

2

## IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

---

**Autor:** Jonson Ney Dias da Silva

**Título:** Literatura de cordel na sala de aula de Matemática

**Início:** 2024

**Instituição de ensino superior:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**Faculdade/Programa/Departamento/Setor:** Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

**Curso onde foi desenvolvida:** Licenciatura em Matemática

**Vinculação:** Extensão universitária

[https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2025\\_4](https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2025_4)

# LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA

## RESUMO

O projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática*, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), visa a contribuir para a formação inicial e continuada de professores que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EPJAI). A proposta se estrutura em cinco etapas, que envolvem estudo teórico, planejamento de oficinas, interação com professores da rede municipal de Vitória da Conquista (BA), vivência em sala de aula e reflexão coletiva. Utilizando a literatura de cordel como instrumento pedagógico, o projeto promove uma abordagem interdisciplinar e contextualizada do ensino de Matemática, valorizando os saberes dos educandos. A experiência propicia aos licenciandos o desenvolvimento de competências profissionais, como planejamento, escuta ativa e construção da identidade docente. A avaliação é contínua, focada na reflexão crítica e no aprimoramento das práticas pedagógicas. A iniciativa gerou produções acadêmicas, materiais didáticos e um *site* institucional, fortalecendo o diálogo entre universidade, escola e comunidade. Ao valorizar a diversidade sociocultural da EPJAI, o projeto reafirma o compromisso com uma educação matemática emancipadora e transformadora.

## CONTEXTO EM QUE A EXPERIÊNCIA ESTÁ INSERIDA

O projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática* vem sendo desenvolvido desde julho de 2023 como uma das ações de extensão do Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos (PEMJA), vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da UESB, *campus* de

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista (BA), Brasil; jonson.dias@uesb.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-9575-2648>

Vitória da Conquista (BA). O curso tem como um de seus principais objetivos a formação de professores para os anos finais do ensino fundamental II e para o ensino médio, abrangendo diversas modalidades da educação básica. Dentre essas, destaca-se a EPJAI, campo ainda pouco explorado na formação inicial de professores, mas que exige abordagens pedagógicas específicas, sensíveis à história e aos saberes dos educandos.

A cidade de Vitória da Conquista, assim como todo o sudoeste baiano, apresenta um contexto desafiador: a carência de profissionais qualificados na área de Matemática, o que tem gerado demandas por formação docente inicial. Dessa forma, o curso desempenha um papel estratégico na formação de professores e no desenvolvimento regional, servindo como centro articulador de novas práticas pedagógicas, especialmente voltadas a contextos que envolvem populações historicamente marginalizadas, como as atendidas pela EPJAI (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2010).

O projeto é desenvolvido com a participação de aproximadamente vinte licenciandos. Esses futuros professores são envolvidos em todas as etapas da proposta, que se estrutura em cinco momentos principais e busca integrar teoria, prática e reflexão crítica, sempre no contexto da EPJAI. Tal modalidade educacional é, por si só, desafiadora, pois lida com situações de multisseriação em sala de aula (presença simultânea de educandos com diferentes níveis de escolarização), baixa proficiência em letramento matemático e necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, que valorizem a cultura, os saberes prévios e os percursos de vida dos sujeitos aprendentes.

O primeiro momento do projeto envolve a realização de reuniões de alinhamento, estudos e planejamento de oficinas. Nesse estágio inicial, os licenciandos, junto com o coordenador do projeto, debruçam-se sobre artigos científicos, relatos de experiência e materiais didáticos voltados à educação matemática na EPJAI. Também vivenciam oficinas pedagógicas, a fim de compreenderem, na prática, como é possível explorar a literatura de cordel como ferramenta interdisciplinar para o ensino de Matemática, respeitando a linguagem e os interesses dos educandos. Tais vivências servem de base para a elaboração coletiva de oficinas que serão desenvolvidas nas etapas seguintes.

No segundo momento, os licenciandos se reúnem com educadores da rede pública municipal de Vitória da Conquista, que atuam diretamente na EPJAI. Nesses encontros, realizados no contexto das reuniões mensais promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, ocorre uma importante interlocução entre licenciandos e professores experientes. Tais reuniões funcionam como espaços de formação, permitindo o planejamento conjunto, a avaliação de práticas pedagógicas e a construção de propostas voltadas ao contexto específico da EPJAI.

O terceiro momento do projeto se desenvolve diretamente nas escolas que ofertam a EPJAI. Nessas instituições parceiras, os licenciandos participam de reuniões com os educadores, nas quais é realizado o planejamento das oficinas que serão aplicadas em sala de aula. A convivência dos professores e estudantes ajuda os licenciandos a entenderem a dinâmica e os desafios da EPJAI.

O quarto momento é dedicado à aplicação das oficinas pedagógicas. Os licenciandos iniciam as observações de aula, nas quais registram as formas de interação, os desafios com os conteúdos matemáticos e os aspectos socioculturais que marcam a EPJAI. Posteriormente, conduzem as oficinas planejadas, com uma carga horária que varia entre 4 e 6 horas, sempre sob a supervisão dos professores da escola e do coordenador do projeto. A proposta valoriza a interdisciplinaridade e busca estabelecer diálogos entre os saberes matemáticos e outras linguagens, como a literatura popular, representada aqui pelo cordel. Essa abordagem permite a aproximação entre a matemática escolar e os repertórios culturais dos educandos, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Por fim, no quinto momento do projeto, ocorre a análise coletiva das ações executadas. Essa etapa é composta de reuniões de avaliação e sistematização das experiências, com a participação ativa dos licenciandos, do coordenador do projeto e, em algumas ocasiões, dos professores da escola. As reflexões realizadas visam tanto à qualificação da prática docente quanto à produção acadêmica, por meio da elaboração de artigos, relatos de experiência e comunicações orais para eventos científicos. A intenção é ampliar o diálogo com outras instituições e pesquisadores que se dedicam à EPJAI, além de fortalecer a formação dos licenciandos como educadores críticos e engajados com a realidade social.

## JUSTIFICATIVA

Ao analisar a EPJAI, percebe-se a pluralidade dos sujeitos que a compõem. Cada indivíduo traz consigo particularidades relacionadas ao motivo pelo qual não puderam concluir seus estudos na idade prevista por lei, além de características distintas. Destacam-se fatores como a interrupção ou o início tardio dos estudos, a experiência profissional ou o desemprego, a diversidade de idades, os objetivos futuros e as condições socioeconômicas, históricas e culturais. São muitas as circunstâncias que moldam essa diversidade.

Esses educandos, ao iniciarem ou retornarem a uma vivência escolar, requerem respeito às suas múltiplas origens, idades, experiências profissionais, educacionais e de aprendizagem. Para tanto, a escola deve considerar e compreender a vivência e a trajetória de vida desses sujeitos, preocupando-se em estabelecer uma organização pedagógica que contribua com os processos de aprendizagem e de ensino, no intuito de atender tais particularidades e favorecer um ambiente acolhedor que explore e discuta os saberes dos educandos.

A *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos* orienta que o trabalho nessa modalidade deve promover a valorização da diversidade sociocultural, criando condições para que os educandos mobilizem os saberes gerados em suas práticas sociais, potencializem suas disposições e seus recursos para a transformação de seu ambiente, participando mais ativa e criticamente do mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura (Brasil, 2002).

Nessa perspectiva, na EPJAI se torna importante pensar em práticas pedagógicas para constituir um ambiente de aprendizagem com o desenvolvimento de propostas, projetos ou

atividades que busquem promover o diálogo entre saberes, experiências e a própria bagagem cultural desses educandos no contexto escolar. Para Fonseca (2012), o fato de a escola não apenas aceitar, mas valorizar os conhecimentos dos educandos jovens, adultos e idosos, permite que essas pessoas se sintam incluídas e integradas como protagonistas do fazer escolar.

Nessa vertente, o ensino de Matemática deve contribuir para a valorização da diversidade sociocultural, criando condições para os educandos discutirem a conformação das questões a serem abordadas, as formas de resolver problemas matemáticos, de organizar e analisar matematicamente uma situação, de criar conceitos ou procedimentos matemáticos. Ou seja, explorar e discutir os conhecimentos dos educandos que foram adquiridos em práticas da vida social e cultural – que, por sua vez, foram desenvolvidas em suas experiências no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura (Brasil, 2002).

Nessa direção, o educador deve compreender que o diálogo e a escuta são elementos essenciais para que os saberes nesse contexto sejam produzidos. O diálogo é compreendido como o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, e é por meio dele que os homens podem transformar o mundo e atribuir significado com homens no mundo (Freire, 2015). Baseada nessa perspectiva, a proposta de trabalho com a literatura de cordel na EPJAI permite que os futuros professores e os professores da modalidade reflitam sobre a importância do ensino de Matemática, que respeitem o aprendizado dos educandos, oportunizando um ambiente de diálogo e escuta no qual seja viável o trabalho da leitura e da escrita de mundo no contexto do ensino de Matemática (Gutstein, 2006), inter-relacionando-a com outras áreas de conhecimento.

O projeto propôs o trabalho com a literatura de cordel pelo fato de essa manifestação cultural utilizar a linguagem oral e escrita presente na vida cotidiana e por apresentar em seus textos situações de práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos jovens, adultos e idosos, o que favorece a criação de um espaço de apropriação de saberes a partir da vivência desses educandos. Portanto, sugeriu-se a construção de um contexto de ensino de Matemática no qual os futuros professores pudessem vivenciar o trabalho dos educadores e dos educandos da modalidade com saberes matemáticos por meio do diálogo e da escuta. Tal proposta estimulou o respeito às diferenças oriundas da visão de mundo de cada indivíduo, trazendo uma perspectiva ligada à promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada (Freire, 2019).

Com a problematização de fatos e situações práticas do cotidiano, a literatura de cordel permitiu que os futuros professores envolvidos pudessem compreender como os educandos da modalidade refletem coletivamente sobre os problemas e as histórias de vida individuais e/ou coletivas, tendo como ponto de partida o momento em que os educandos se encontram, seus conhecimentos, suas vivências, suas interações sociais e experiências pessoais.

O trabalho com a literatura de cordel no contexto escolar apresentou uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de práticas que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem, bem como um espaço de reflexão e discussão da prática pedagógica pelos futuros professores, com uma interlocução com educadores da escola. Discutir práticas pedagógicas

dos educadores, no cenário de formação e atuação, traz reflexões para pensar a respeito da formação e do desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática na EPJAI (Fonseca, 2012). Tais reflexões possibilitam pensar entre pares, de forma crítica, considerando a prática de cada um, com uma visão ampla sobre a sala de aula e a escola na qual atua ou irá atuar, principalmente no caso daquele que se propõe a trabalhar com jovens, adultos e idosos, tendo de refletir, constantemente, sobre o ensinar e o aprender.

O projeto também se justifica por constituir um relevante espaço de formação inicial e continuada concomitantemente, pois a proposta contou com a participação de futuros professores do curso de Licenciatura em Matemática e de professores em atuação. Reside, justamente, nesse fato a sua importância: sujeitos em formação inicial terão a oportunidade de experienciar sua formação a partir das trocas com professores experientes e vice-versa, ou seja, os futuros professores terão a possibilidade de reforçar pontos debilitados ou intocados em seu percurso formativo. As ações desenvolvidas dentro da proposta do projeto proporcionaram a construção de um ambiente de interlocução entre a universidade e a sociedade – no caso, o contexto escolar. Esse espaço de reflexão permitiu que os futuros professores interagissem com os educandos e educadores da EPJAI, o que promoveu o diálogo e o desenvolvimento de conhecimentos e saberes, por meio de vivências necessárias para o processo de formação e a transformação da sociedade. Essa experiência permitiu que os futuros professores vivenciassem o contexto da modalidade, possibilitando o contato com a prática docente e a construção da identidade profissional.

Segundo Freire (2022, p. 58), “a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Dessa forma, acredita-se que é necessário oportunizar vivências em diferentes contextos, permitindo que tanto os educadores quanto os futuros professores possam experienciar e compartilhar ações, visando a contribuir para o ensino e aprendizagem da Matemática. Assim, evidenciam-se subsídios para pensar e discutir as particularidades da formação e da identidade profissional de professores que ensinam Matemática para pessoas jovens, adultas e idosas.

## OBJETIVOS

Considerando o contexto de formação inicial de futuros professores de Matemática, é necessário proporcionar uma preparação que os habilite a atuar em diferentes contextos e modalidades, buscando desenvolver práticas pedagógicas sensíveis à realidade sociocultural dos educandos, estimular a escuta ativa e o diálogo como fundamentos da prática docente, além de ampliar a compreensão sobre o papel do professor na EPJAI. Nesse sentido, o projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática* tem como objetivo analisar como o trabalho com a literatura de cordel, no contexto da sala de aula da EPJAI, pode contribuir para a formação inicial de futuros professores de Matemática.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

O presente projeto surge a partir de ações de extensão desenvolvidas em parceria com as escolas. Nessa perspectiva, o trabalho com a literatura de cordel possibilitou a elaboração de atividades que estimularam a participação de educandos jovens, adultos e idosos, por envolver situações de práticas matemáticas que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade e da sua vida (Silva; Santos; Sousa, 2023).

Por meio de um tema gerador (Freire, 2015), os educadores em formação inicial visualizaram possibilidades de trabalho de forma interdisciplinar, envolvendo a Matemática com outras áreas do conhecimento, como Geografia, História, Biologia, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa e outras, compreendendo, assim, uma proposta de ensino não fragmentado. O caráter interdisciplinar está para além da simples aproximação dos componentes que envolvem as áreas, uma vez que exige uma atitude interdisciplinar (Fazenda, 2011), o que rompe com a visão fragmentada e descontextualizada do ensino de Matemática (Farias; Assunção; Santos, 2024).

Tais discussões já são oportunizadas no contexto da formação inicial de professores de Matemática, estando previstas na concepção, finalidade e perfil dos futuros professores do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, *campus* de Vitória da Conquista. Sobre isso, o projeto político-pedagógico do curso (PPC) prevê uma formação abrangente para os professores de Matemática; a capacidade de trabalho em equipes multidisciplinares; a aprendizagem contínua da profissão professor; a flexibilidade no trato com as diferentes tendências de ensino e aprendizagem da Matemática; a visão crítica para com a Matemática e seus desdobramentos no currículo educacional e materiais didático-pedagógicos; a capacidade de estabelecer relações, utilizar conhecimentos, expressar com clareza, adaptar estratégias didáticas na produção do conhecimento matemático; e, também, a possibilidade de estabelecer articulações da Matemática com outras áreas do conhecimento (UESB, 2010).

Os objetivos do PPC quanto ao desenvolvimento das capacidades e habilidades dos futuros professores expressam o compromisso político com a profissão, a partir da complexa união entre teoria e prática nos mais diversos contextos educacionais. Outro ponto de destaque, que dialoga com os conteúdos curriculares, é a atuação de professores de Matemática em uma perspectiva interdisciplinar. Como menciona o PPC, os egressos poderão “atuar em equipes interdisciplinares de formação/atualização de docentes e em projetos que envolvam a Educação de Jovens e Adultos” (UESB, 2010, p. 26), o que reforça a necessidade de um currículo de Matemática que atenda às especificidades dos sujeitos em questão – no caso do projeto PEMJA, as pessoas jovens, adultas e idosas.

Com relação aos conteúdos curriculares, podem-se destacar os componentes que atravessam as disciplinas de Prática como Componente Curricular I e IV do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, que, apoiado em Brasil (2001), compreende que as Práticas como Componente Curricular nos cursos de licenciatura possibilitam o desenvolvimento de um trabalho consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos

múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. A Prática como Componente Curricular I, com carga horária de 90 horas, fornece aparatos para a análise didática de conteúdos da Matemática para os anos finais do ensino fundamental, com foco nos grandes eixos: aritmética, álgebra, geometria e estatística (UESB, 2010); de maneira específica, foram utilizados conteúdos de grandezas e medidas no projeto. Já a Prática como Componente Curricular IV, com carga horária de 120 horas, tem como foco a EPJAI, visando a conhecer, analisar e propor situações didático-pedagógicas que contemplem os referenciais curriculares propostos nacionalmente para o ensino de Matemática no contexto da modalidade.

Essas disciplinas foram estruturadas com base no projeto político-pedagógico do curso, bem como na articulação com os estágios supervisionados e com as atividades de trabalho acadêmico, promovendo a formação da identidade profissional do professor de Matemática. O processo identitário do professor de Matemática perpassa pela relação dialética entre teoria e prática, sendo esse um movimento contínuo, complexo e inconcluso, na busca de sentidos e significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Inspirado por esse bojo formativo, o contexto do projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática* promoveu um ambiente no qual os futuros professores, no cenário de formação inicial, puderam trabalhar com os conteúdos desenvolvidos nos componentes de Prática como Componente Curricular I e IV, quais sejam:

- Fundamentos e conteúdos da área de Matemática, em especial os eixos de grandezas e medidas e números e operações, para o ensino de pessoas jovens, adultas e idosas.
- Eixos estruturantes para o ensino de Matemática e tendências na educação de pessoas jovens, adultas e idosas, com algumas interlocuções didáticas na história da matemática e contextualização, tecnologias digitais, modelagem matemática, educação matemática crítica, etnomatemática, resolução de problemas e investigações em educação matemática.
- Formação de professores de Matemática para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas.
- Currículo, planejamento e princípios da avaliação educacional para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas.
- Produção de sequências didáticas contextualizadas para o ensino de Matemática com materiais didático-pedagógicos para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

O projeto colaborou, conjuntamente, para a formação da identidade dos futuros professores de Matemática, propondo dois movimentos dialéticos contínuos que se entrelaçam: o primeiro, relacionado ao movimento de teoria e prática, que, de acordo com Freire (2015, p. 303-304), é o “que nos ensina partir da prática para praticar melhor conforme os ditames da teoria”; o segundo movimento, referente a saber e fazer na busca de significados na gestão,

administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, em específico no contexto de uma sala de aula da EPJAI.

No contexto escolar, percebe-se que os educadores em serviço utilizaram a situação apresentada na história do cordel para provocar discussões sobre conceitos matemáticos relacionados a grandezas e medidas, abordando noções de volume e capacidade com os discentes da EPJAI. Nessa proposta, o educador pôde desenvolver um diálogo com esses educandos, no qual foram tematizados os saberes utilizados no cotidiano desses sujeitos – em sua maioria, trabalhadores –, permitindo a discussão a respeito da razão de ser de seus saberes e sua relação com o ensino dos conteúdos explorados no meio escolar (Fischer; Lousada, 2016), o que evidencia a importância das escolhas dos conteúdos curriculares mencionados.

## PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática* apresentou uma possibilidade para educandos e educadores trabalharem com a poesia popular nas escolas. Por meio desse gênero literário é possível discutir acontecimentos históricos, políticos e sociais no contexto das aulas de Matemática. Nessa direção, o trabalho com textos de cordel pode promover a discussão de saberes presentes em situações e práticas sociais, criando um ambiente de aprendizagem propício para o desenvolvimento de tarefas que estimulam a escrita e a leitura do mundo.

Nessa linha de raciocínio, para dar forma à proposta, é essencial dividir o projeto em momentos. Essa divisão visa a orientar as ações do projeto, permitindo um planejamento e execução alinhados às suas perspectivas. No primeiro estágio do desenvolvimento do projeto, ocorre uma reunião em que o coordenador/formador e os participantes – os futuros professores de Matemática – se encontram para discutir a proposta central das ações envolvendo a literatura de cordel no contexto da sala de aula. Durante esse encontro, o coordenador/formador apresenta os objetivos do projeto, além de compartilhar informações sobre as ações já realizadas e o material disponível, incluindo os cordéis e vídeos que fazem parte do projeto.

Nesse momento, há uma discussão sobre estudos relacionados à história da literatura de cordel e ao modo como ela pode ser trabalhada no ambiente escolar. Para embasar essas discussões, são utilizados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como documentos norteadores da EPJAI, além de estudos acadêmicos que fornecem suporte para que os participantes do grupo possam compreender melhor os aspectos relacionados ao trabalho com literatura de cordel.

Esse momento é considerado essencial, uma vez que muitos dos futuros professores têm pouco conhecimento sobre a literatura de cordel, ou seja, é uma oportunidade para eles lerem alguns cordéis, terem contato com a história de alguns cordelistas e compreenderem toda a estrutura que permeia essa forma de literatura popular. Após essa interação com os cordéis, o coordenador/formador ministra oficinas para que os futuros professores vivenciem o trabalho com a literatura de cordel sob a perspectiva do educando da escola básica, com enfoque na

EPJAI. Essa abordagem dinâmica estimula discussões sobre a proposta a ser executada e promove o surgimento de ideias a serem colocadas em prática.

Em seguida, o coordenador/formador propõe que cada futuro professor escolha um cordel e, a partir disso, pense no desenvolvimento de uma oficina que possa explorar conceitos matemáticos com base na história selecionada. Posteriormente, cada licenciando precisa apresentar sua proposta para todo o grupo, dando início a uma discussão, na qual são levantados questionamentos sobre o planejamento apresentado. Nesse processo, os demais participantes colaboram, oferecendo sugestões para o aprimoramento da estrutura pensada. Essa abordagem é muito interessante, pois permite que o futuro educador experimente desenvolver um planejamento inicial de uma oficina, introduzindo-o à perspectiva de planejamento de aula.

Vale ressaltar que esse momento inicial com os licenciandos para a interação com o projeto não se limita a apenas um dia, ocorrendo ao longo de um período com uma carga horária total de 10 a 12 horas, distribuídas em diversos encontros. Esse formato permite que o licenciando tenha tempo suficiente para amadurecer sua proposta e participar de discussões construtivas com o grupo.

Dando continuidade às ações do projeto, surge o segundo momento. Nessa fase, ocorre o encontro dos integrantes do projeto com os educadores que ensinam nas escolas municipais da cidade de Vitória da Conquista (BA). Esse encontro é viabilizado pela Secretaria Municipal de Educação, que mensalmente oferece um espaço de formação continuada.

Durante esse encontro, o coordenador/formador do projeto, que também está envolvido na formação continuada dos educadores da escola básica do município, conduz diversas oficinas, incluindo aquelas relacionadas à literatura de cordel, enquanto os futuros professores de Matemática acompanham, observando como essas atividades são conduzidas entre os educadores. Em alguns momentos, também há interação entre os futuros professores e os professores experientes no desenvolvimento das atividades, pois esse encontro de formação continuada proporciona um espaço de vivência para que os docentes da escola básica experimentem a abordagem da literatura de cordel na perspectiva de seus educandos. O momento é muito enriquecedor, pois, a partir dessas experiências, seguindo a proposta de ciclo de cultura (Freire, 2019), os educadores, junto com os futuros professores e o coordenador/formador, discutem a proposta, compartilham suas experiências e contribuem para o amadurecimento do projeto dentro do contexto escolar.

Ao término desse contato com os educadores da escola básica, os integrantes do projeto iniciam parcerias, com o objetivo de desenvolver o projeto no contexto de sala de aula da EPJAI. É importante ressaltar que toda essa dinâmica é acompanhada pela Secretaria Municipal de Educação e pela direção e coordenação das escolas, o que possibilita um desenvolvimento e uma interação muito enriquecedora entre todos os participantes dessa proposta.

No contexto escolar, desenrola-se o terceiro momento, no qual os licenciandos visitam as escolas e participam de um planejamento coletivo junto com os educadores. Esse é um período muito enriquecedor, pois proporciona uma troca de experiências entre teoria e prática

discutidas pelos futuros educadores, além de oferecer uma vivência da dinâmica escolar pelos próprios educadores da escola básica.

Durante esse período, também é organizado um calendário de observação, no qual os futuros professores começam a imergir no contexto escolar, participando de aulas dos docentes, acompanhando o desenvolvimento de projetos e integrando-se a reuniões com a coordenação e a direção da escola. É um momento de vivência prolongada, pois ele é necessário para que os futuros professores possam elaborar suas oficinas e apresentar propostas aos educadores.

Destaca-se que esse período de interação no contexto escolar representa a transição para o quarto momento, no qual os licenciandos, junto com o coordenador/formador do projeto, começam a conceber e elaborar oficinas para apresentar aos educadores, visando à contribuição destes para o desenvolvimento das propostas no ambiente escolar. As oficinas são planejadas com uma carga horária de 4 a 6 horas, tendo como objetivo trazer a literatura de cordel para a sala de aula, e são acompanhadas pelos educadores e coordenador/formador do projeto.

Um exemplo de oficina desenvolvida foi a intitulada “Briga na Feira Livre”, baseada no trabalho com o texto de literatura de cordel desenvolvido pelo cordelista Marcos Silva, um dos colaboradores do projeto. Foi planejada para ser trabalhada com uma turma da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, composta de 15 educandos com idades entre 18 e 60 anos, incluindo trabalhadores e donas de casa.

O ministrante, futuro professor, decidiu abordar um cordel que tratava de conceitos de grandezas e medidas, por meio de uma narrativa na qual a personagem Josefa desejava comprar feijão, mas queria em quilograma, enquanto o feirante João só vendia por litro. Essa discrepância de unidades de medida apresentada na história gerou um conflito, que propiciou discussões sobre a venda de produtos na feira livre e no supermercado, bem como os métodos utilizados pelos comerciantes para converter litro em quilo. Diante dessa problemática, o ministrante buscava discutir com os educandos da EPJAI suas experiências pessoais de compra na feira livre e o modo como lidavam com questões de grandezas e medidas. Essa abordagem permitia explorar quais conceitos matemáticos poderiam ser trabalhados e assim por diante.

A seguir, compartilharemos um trecho de uma interação que ocorreu durante a aula para exemplificar como o trabalho com a literatura de cordel é realizado dentro da sala de aula de Matemática. Inicialmente, o licenciando apresentou o cordel e solicitou que cada estudante presente realizasse a leitura de um verso do texto proposto. Na sequência:

Licenciando: *Vocês já viveram uma situação como essa? [...] Vocês compram produtos a litro ou a quilo? No pensamento de vocês, quem está correto? Dona Josefa ou Seu João? Ou os dois estavam com a razão? O litro é a mesma coisa que um quilo?*

Educanda 1: *Acho que não.*

Educando 2: *Não.*

Licenciando: *Quem acha que o quilo e um litro é a mesma coisa? Outra, quem acha que é mais vantajoso compra de litro, e quem acha que é mais vantajoso compra no quilo?*

Educanda 3: *Eu acho que é vantagem comprar no litro.*

Licenciando: *Por que você, Educanda 3, acha que é vantagem comprar no litro?*

Educanda 3: *Porque vem mais. Lógico que vem mais, o feirante sempre coloca umas graminhas a mais [risos].*

Educando 4: *Creio que melhor o quilo, pois é mais pesado.*

Nesse breve trecho da interação do licenciando com os educandos, é possível observar como ele progressivamente delinea a situação apresentada pelo cordel, incentivando os alunos a avaliarem e discutirem quais personagens expressam as afirmações corretas. Nesse contexto, ocorre uma problematização de uma situação do cotidiano dos educandos, o que pode promover sua participação ativa, estimulando-os a indagar, contribuir com conteúdo e demonstrar as formas pelas quais utilizam a matemática em suas vidas.

Nesse trecho, ainda, é possível visualizar uma discussão sobre como a matemática está inserida no cotidiano dessas pessoas, como no exemplo do quilo e do litro, evidenciando os saberes populares e práticos que envolvem medidas e comercialização de produtos em feiras e mercados, e que muitas vezes não são valorizados nos currículos escolares tradicionais. Isso permite que a sala de aula se torne um ambiente de aprendizagem onde as diversas matemáticas – a matemática escolar e a matemática do cotidiano – podem dialogar, possibilitando um espaço rico para a construção do conhecimento significativo e contextualizado, valorizando as experiências dos educandos e conectando teoria e prática.

Ao concluir a realização das oficinas no ambiente escolar, emerge o quinto momento, no qual os futuros professores, munidos das experiências vivenciadas e das observações dos educadores e do coordenador/formador do programa, se reúnem em encontros para discutir o andamento do projeto no contexto escolar. Esse é um período de grande riqueza, pois suscita diversas reflexões sobre a dinâmica estabelecida para a execução das oficinas relacionadas à literatura de cordel.

Nesse momento também se incentiva que esses estudantes, em colaboração com os educadores, produzam relatos de experiência ou estudos sobre a própria prática desenvolvida, integrando, assim, a teoria e a prática em trabalhos acadêmicos que são apresentados em eventos nacionais e internacionais, além de serem submetidos a revistas especializadas. Essa iniciativa visa a ampliar os resultados do projeto e a estabelecer um diálogo com outros pesquisadores, educadores e profissionais da área, ao mesmo tempo que contribui para a formação dos futuros professores e pesquisadores em Educação Matemática no contexto da sala de aula de Matemática.

Observa-se que o desenvolvimento do projeto, dividido em momentos, proporciona ao futuro professor vivências em diversos contextos. Inicialmente, ele está imerso na universidade, onde discute teoria, vivencia a prática como aluno e participa de discussões com seus pares, os educadores da escola básica, promovendo uma troca de experiências. Em seguida,

no contexto escolar, observa e se integra, analisando situações específicas. Posteriormente, insere-se na sala de aula, colocando em prática o que foi discutido nas etapas anteriores. Por fim, o futuro professor reflete sobre suas experiências e as compartilha com a comunidade acadêmica e seus colegas, destacando o que toda essa jornada formativa proporcionou.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

Avaliar é uma tarefa complexa e sempre inconclusa, pois está para além de dar uma nota ou quantificar algo; em outras palavras, a avaliação necessita de reflexão sobre e com as práticas educativas, de modo a reordenar e replanejar as ações pedagógicas. De acordo com Buriasco (2000, p. 172), a avaliação é “sempre um processo parcial e necessariamente inacabado. Por isso, é necessário passarmos de uma preocupação centrada no produto [...] para uma preocupação centrada no processo [...], para conhecê-lo e melhorá-lo, e, finalmente, sobre os produtores”. Esse é o desafio da contemporaneidade, já anunciado na literatura específica do campo profissional e científico da Educação Matemática. É preciso romper com uma ideia de avaliação empobrecida (Buriasco, 2000, p. 159), que “deixa de ser processo e passa a ser apenas uma etapa final, pouco ligada ao antes e completamente desligada do depois, que consiste em apenas verificar a retenção ou não dos conteúdos trabalhados”.

Por isso, a defesa de um processo avaliativo em Matemática que cumpra com a função de “[c]onstruir práticas avaliativas como práticas de resistência em sala de aula”, de modo a “colocar aspectos do sistema escolar em suspensão e provocar fissuras e fazer com que outras lógicas sejam operadas” (Viola dos Santos, 2018, p. 11). Diante do exposto, destaca-se que o processo de avaliação foi pensando não como uma maneira de quantificar o desenvolvimento dos futuros professores, mas sim como uma forma de compreender como as ações desenvolvidas no projeto contribuíram para a formação crítica e reflexiva. Dessa forma, a avaliação foi constante, em uma perspectiva de reflexão transformada em ação, a qual impulsionou novas reflexões desses futuros professores sobre contexto escolar, bem como o acompanhamento de todos os passos desenvolvidos pelos educadores na escola e os educandos no desenvolvimento do projeto. É importante frisar que o projeto *Literatura de cordel na aula de Matemática* promoveu outros olhares para a produção do conhecimento matemático, ou seja, questionou uma certa lógica e provocou os envolvidos à problematização de suas próprias práticas avaliativas.

Durante todos os momentos, os futuros professores participaram das ações propostas, construindo um espaço para a formação acadêmica e profissional, que possibilitou a dialética entre teoria e prática, a partir da junção entre universidade e escola, como meios de formação de professores de Matemática. As ações asseguram aos participantes uma proposta interdisciplinar de ensinar e aprender, proporcionando-lhes a percepção de como alguns conhecimentos teóricos e práticos, discutidos no âmbito do ensino e da pesquisa, podem viabilizar a realização de projetos no contexto escolar, na elaboração de propostas de ensino na sala de aula e no desenvolvimento de estratégias didáticas que promovem a aprendizagem dos educandos da

escola básica, em especial da modalidade de educação de pessoas jovens, adultas e idosas, sem perder de vista as subjetividades dos sujeitos que habitam a modalidade.

Como processo de avaliação, foram realizadas reuniões no decorrer das ações, o que permitia aos educadores em formação a verbalização de suas vivências, preocupações, inquietações e questões que presenciaram no desenvolvimento de cada um dos momentos (formação continuada dos educadores experientes, produção de material didático-pedagógico, estudos, planejamento dos projetos no contexto escolar, acompanhamento, entre outros). Tal proposta permitiu que os futuros professores avaliassem sua própria prática, a dos educadores e a dos educandos nos diversos contextos de formação, de planejamento e de realização das atividades sugeridas na sala de aula. A construção de ambiente de diálogo das ações impulsionou o que Freire (2019) denomina de pensar crítico-problematizador, pois, segundo o autor, com o diálogo podemos dizer o mundo segundo nosso modo de ver, o que implica a práxis como atividade transformadora de realidade.

Dessas reuniões surgiam problemáticas que se tornavam foco de discussão entre os futuros professores, o coordenador/formador do projeto, como também os educadores, o que permitiu criar um ambiente de reflexões a respeito das teorias e práticas, fomentando o diálogo sobre o ensinar e o aprender na EPJAI, analisando a prática pedagógica no ensino de Matemática, possibilitando dialogar sobre o trabalho interdisciplinar no contexto de sala de aula.

Desses encontros, como fruto das discussões e ações realizadas, foram geradas algumas publicações acadêmicas em periódicos científicos e eventos nacionais e internacionais, que tinham como foco a literatura popular como prática pedagógica nas aulas de Matemática, literatura de cordel no contexto da sala de aula de Matemática da educação de pessoas jovens, adultas e idosas (Silva; Santos; Sousa, 2023), os movimentos de um grupo de pesquisa com histórias, rimas, prosas e cordéis na Educação Matemática (Silva *et al.*, 2023), a literatura de cordel e a interdisciplinaridade nas aulas de Matemática (Farias; Assunção; Santos, 2024), além de produções outras que estão em processo de publicação. Também, devido às inquietações e reflexões dos futuros professores e dos educadores, foi construído um espaço – um *site* institucional, vinculado à UESB<sup>2</sup> – para a divulgação das produções e ações desenvolvidas pelo grupo. Dentre as produções, é possível encontrar textos de cordel, animações de cordéis produzidos por discentes do curso de Cinema e Audiovisual com os futuros professores de Matemática e propostas de atividades com cordéis para educadores desenvolverem em seus contextos escolares.

Dessa forma, esse projeto permitiu que os futuros professores se inserissem e participassem de alguns debates e situações que somente haviam sido discutidos no contexto da universidade, possibilitando a criação de um espaço de reflexão sobre a própria prática docente, bem como a promoção de ações críticas referentes à formação de professores, à coerência de atitudes, ao respeito às diferenças e à articulação entre teoria e prática para uma atuação mais segura, adequada e alinhada ao compromisso político de se tornar professor de Matemática.

2 Para mais informações, acesse: <http://www2.uesb.br/projeto/cordelmaticas/>

## AVALIAÇÃO DA INICIATIVA

A oportunidade de coordenar esse projeto me permitiu discutir e problematizar a articulação entre teoria e prática com futuros professores, no cenário da formação inicial e da escola básica, criando um espaço para compreendermos a dinâmica de uma proposta interdisciplinar no contexto escolar da EPJAI e como esses aspectos contribuem para a produção do conhecimento matemático.

A prática de educadores e dos educandos jovens, adultos e idosos, no contexto de sala de aula de Matemática dessa modalidade, vem me inquietando e provocando reflexões. Essas reflexões me fizeram, nos últimos anos, aprofundar as especificidades desse cenário educacional, a partir das questões que atravessam a formação de professores e os processos de ensino e aprendizagem da Matemática para esse público, que, muitas vezes, segue esquecido e silenciado, pois sabemos que carregam consigo marcas de um processo de exclusão.

Durante minha formação inicial, não tive nenhum contato com a modalidade da EPJAI, tampouco com uma proposta de ensino que superasse o paradigma disciplinar e cujo foco pretendesse contribuir para a reflexão crítica de questões da prática social que envolvessem o ensino de Matemática. Então, a partir do diálogo com a literatura específica e com experiências profissionais, como formador e educador de programas e projetos estaduais e nacionais para essa modalidade, pude vivenciar, dialogar e refletir sobre algumas temáticas relacionadas à educação de pessoas jovens, adultas e idosas, de modo a somar minha voz a tantas outras vozes.

A proposta pode viabilizar a discussão de saberes construídos em situações de práticas sociais, criando um ambiente de aprendizagem propício para o desenvolvimento de aspectos da intenção discursiva e das práticas de leituras de textos matemáticos, ou de textos trazidos à sala de aula para ensinar Matemática, ou ainda de textos que demandam a mobilização de conhecimentos matemáticos para sua leitura (Fonseca, 2012).

Penso que o educador pode desenvolver uma proposta de trabalho com a matemática que vise a encorajar a exploração de uma grande variedade de saberes matemáticos, não apenas numéricos, mas também aqueles relativos à geometria, às medidas e à estatística, por exemplo, incorporando sempre situações da prática social, com pessoas jovens, adultas e idosas apropriando-se de diferentes formas de perceber a realidade. O que me faz rememorar os ensinamentos de Freire (2022, p. 30-31), pois “[e]nsino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Seguimos com a arte da pesquisa para reinventar nossas práticas como educadores matemáticos, seja na formação inicial ou em serviço, contribuindo para a construção de uma matemática entrelaçada à prática social dos sujeitos, bem como às suas múltiplas formas de ser e estar no mundo. Não caminho só, isso não seria possível, o projeto demarca isso, a produção da coletividade como agente transformador de realidade. Então, a seguir, trago algumas avaliações de futuros professores, sejam elas:

- Avaliação da futura professora A

*O projeto Literatura de cordel na aula de Matemática integrou a matemática de forma atrativa e criativa nas turmas da EPJAI. Quando levamos o projeto para as escolas, fomos questionados como trabalhar a matemática de forma interdisciplinar e através da literatura de cordel; no entanto, com o andamento do projeto, alguns paradigmas foram quebrados, principalmente no que se refere à união da matemática com o gênero textual. O uso do cordel nas aulas proporcionou um ambiente para contextualização dos conteúdos trabalhados, tornando-os mais próximos da realidade dos estudantes e facilitando a compreensão de conceitos. Além disso, promoveu o desenvolvimento de habilidades importantes, como a resolução de problemas, raciocínio lógico e pensamento crítico, por meio da criação e interpretação dos cordéis. Para nós, futuros professores, representou uma oportunidade para se pensar em novas metodologias, enriquecendo nossa futura prática pedagógica. Além disso, ampliou a nossa capacidade de planejamento e execução de atividades que integram diferentes áreas dos conhecimentos. Ademais, incentivou a inovação no ensino de Matemática, fazendo uso de recursos e estratégias que podem ser replicadas em outras turmas e outros contextos. Permitindo, assim, explorar novas formas de avaliação formativa, baseada em projetos e produções dos educandos.*

- Avaliação da futura professora B

*O projeto Literatura de cordel na aula de Matemática proporciona momentos e reflexões únicas durante a graduação! A elaboração de projetos contextualizados e interdisciplinares permite a nós, discentes, olhar com mais atenção o contexto em que os educandos estão inseridos, objetivando relacioná-los com o conteúdo programático das mais diversas disciplinas. Transformando o ambiente educacional um espaço de diálogo e escuta entre educadores, educandos e comunidade externa.*

- Avaliação da futura professora C

*O projeto Literatura de cordel na aula de Matemática viabiliza o trabalho com a matemática na educação básica, criando um ambiente de aprendizagem que facilita o diálogo, mobiliza experiências e saberes dos educandos, além de ensinar Matemática. Os projetos desenvolvidos em escolas no município de Vitória da Conquista mostraram a potencialidade dos textos de cordel para o ensino de Matemática e outras áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Um ponto interessante sobre o desenvolvimento do projeto foi o engajamento dos estudantes durante todo o processo e a abertura dos professores para adaptar seu planejamento pedagógico. A interação com a coordenação da escola e toda a equipe também foi fundamental para o sucesso desse processo até a culminância final do projeto, que envolveu toda a comunidade escolar. A participação ativa dos docentes das escolas foi outro aspecto crucial. Outro aspecto relevante que o projeto de literatura de cordel possibilitou foi uma formação inicial mais completa, através da participação em eventos, formações continuadas, minicursos e oficinas, que permitiram aos professores em formação desenvolver habilidades como oratória, criatividade, adaptação a novos ambientes, além de ampliar o conhecimento de outros conteúdos e possibilidades pedagógicas.*

Em suma, acreditamos que essa proposta apresentará, não somente para pesquisadores, mas também para educadores formados ou em formação, educandos da EPJAI, profissionais da educação ou quaisquer outros interessados nessa modalidade, uma forma de trabalhar a Matemática em uma perspectiva interdisciplinar, permitindo a produção de reflexões com os educadores e educandos em um ambiente de diálogo e escuta.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES n. 1.302/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília, DF: MEC, 6 nov. 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 1º out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental – 5ª a 8ª série*. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002. v. 3.
- BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 22, p. 155-178, dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.18222/ea02220002221>.
- FARIAS, G. dos S.; ASSUNÇÃO, T. C.; SANTOS, R. de A. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade nas aulas de Matemática: entre versos, prosas e rimas. *Encontro Baiano de Educação Matemática*, Paulo Afonso, BA, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/108>. Acesso em: 1º out. 2025.
- FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FISCHER, N. B.; LOUSADA, V. L. Saber: erudito/saber popular/saber de experiência. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 367-368.
- FONSECA, M. C. F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 2. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.
- GUTSTEIN, E. *Reading and writing the world with mathematics: toward a pedagogy for social justice*. New York: Routledge, 2006.
- SILVA, J. N. D. da; FARIAS, G. dos S.; ALVES, S. D.; SILVA, T. R. Entre histórias, rimas, prosas e cordéis: movimentos do Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática. *Com a Palavra, o Professor*, Vitória da Conquista, BA, v. 8, n. 20, p. 170-183, jan./abr. 2023. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/909>. Acesso em: 1º out. 2025.
- SILVA, J. N. D. da; SANTOS, J. C.; SOUSA, B. V. The work with cordel's text in mathematical education with adults. In: ADULTS LEARNING MATHEMATICS CONFERENCE, 29., 2022, Barcelona. *Proceedings [...]*. Barcelona: ALM Conference, 2023. p. 56-59.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB. *Projeto político-pedagógico do curso de Matemática Licenciatura*. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2010.
- VIOLA DOS SANTOS, J. Avaliar como ato de resistência. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., Foz do Iguaçu, PR. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu, PR: SBEM, 2018.

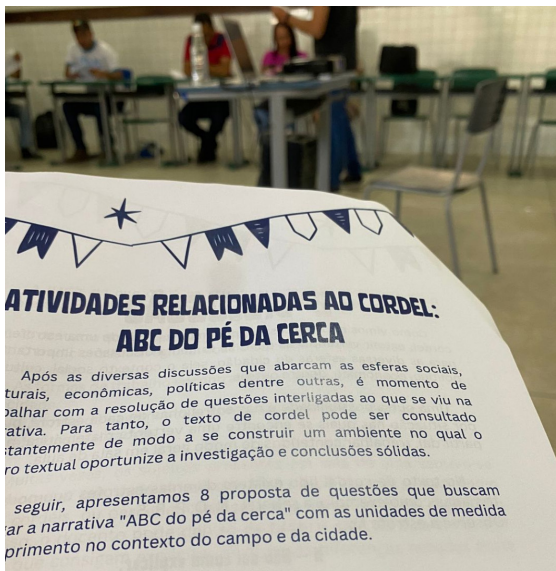
ANEXO

Anexo 1: Registros do projeto

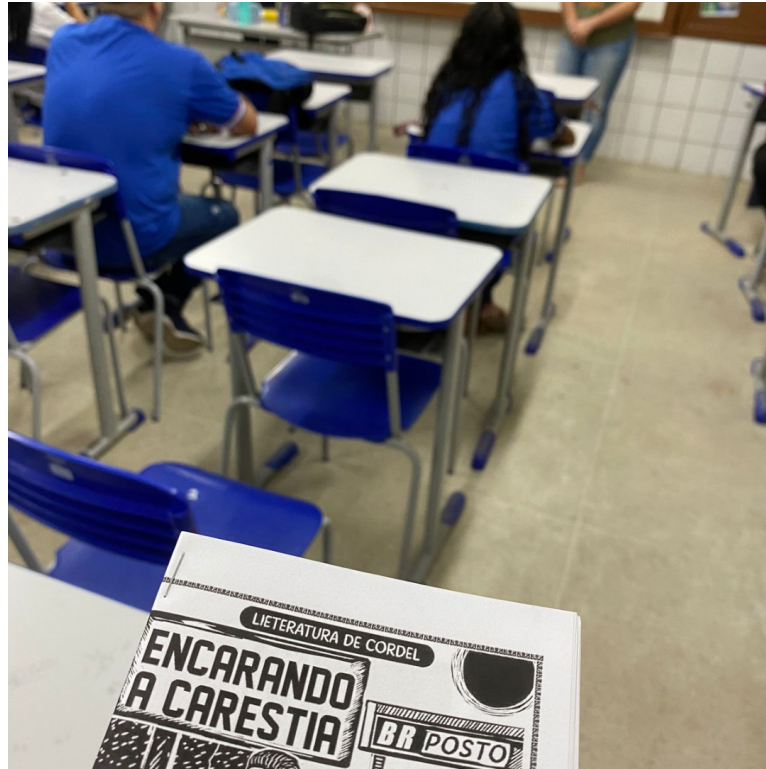














Fonte: Materiais da experiência.